



# VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

*A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo*



## A IMUNOTERAPIA COMO PROMESSA PARA A CURA DO CÂNCER

Bruna Martins de Souza<sup>1</sup>

Andressa Milo Fernandes de Moraes<sup>2</sup>

A promessa para a cura do câncer existe desde a década de 90, graças a alternativa de tratamento ofertado pela imunoterapia. É, portanto, o objetivo deste estudo compreender como seria possível aumentar a capacidade para combater o câncer através do fortalecimento do próprio sistema imunológico do paciente. Decerto, a relevância do tema está na reflexão sobre os desafios da adoção de novas biotecnologias usadas como alternativa para o tratamento antitumoral, o qual é a segunda causa de morte em todo o mundo e só no Brasil, há previsão de 704 mil novos casos para o triênio de 2023 a 2025. Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo integrativa, em que foram elegíveis estudos da base de dados da Scielo e do Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: “imunoterapia; “cura oncológica”; “checkpoint Imunológico”; “T citotóxico 4”; e “células CART-T”, sendo desta maneira identificados 38 artigos, dos quais após aplicação dos critérios de inclusão de idiomas (inglês, espanhol e português) e período correspondente aos últimos 05 anos, foram selecionados 12 artigos. Ressalva-se que apesar de já existir a possibilidade de restaurar o sistema comprometido por algumas células tumorais ainda é uma técnica pouco difundida, custosa e que apresenta efeitos adversos relacionados ao sistema imunológico (irAE), principalmente quando associado ao trato gastrointestinal, glândulas endócrinas, pele, fígado, síndromes miastênicas, neuropatia craniana, encefalite, desmielinização do sistema nervoso central/ mielopatia e meningite asséptica. As complicações mais frequentes são os quadros de miosite (32%), uma inflamação no músculo, seguidos de neuropatia periférica (22%). Mesmo que alguns tratamentos geram apenas efeitos colaterais leves, sintomas inespecíficos e até mesmo assintomáticos, há outros que requerem interrupção ou descontinuidade imediata em razão do alto risco de vida. Em suma, a imunoterapia é uma estratégia que ataca as duas principais classes de células tumorais que são as inibidoras de checkpoint imunológico (ICI e antiPD-

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Minas- UNIFIMES e secretária da Liga Acadêmica de Gestão e Empreendedorismo e Inovação em Saúde- LIAGEIS. E-mail: brunadsouzab17@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Minas- UNIFIMES



PESQUISA  
UNIFIMES



Diretoria  
de Inovação e  
Empreendedorismo



PESQUISA  
UNIFIMES

**UNIFIMES**  
Centro Universitário de Minas

# VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

**2023**

**08 A 10 DE MAIO**

*A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo*



L1) e aquelas com receptores de antígeno quimérico (CAR-T). Por meio de agentes anticancerígenos que atuam nos checkpoints há inibição do crescimento tumoral e lise somente destas células, bem como cultivo celular através da manipulação genética (Leucoferese) em que transforma leucócitos (CART-T) em macrófagos mais agressivas, uma vez que são adicionados a eles genes sintéticos de antígenos que contenham receptores quimérico (CAR). Ainda há muito a ser desenvolvido nesta temática, bem como a oferta de mais investimentos e apoio nas pesquisas científicas, para que haja erradicação dos efeitos adversos, e maior popularidade e adesão ao tratamento.

**Palavras chaves:** Cura oncológica. Imunoterapia. Checkpoint Imunológico. T citotóxico 4. Células CART-T

